

**Relato da plenária sobre o programa “Dupla escola” e demais formatos de escolas de educação em tempo integral da SEEDUC – em 14/03/2016 às 10 horas (horário marcado) no SEPE CENTRAL.**

A reunião coordenada pelo Luiz Ricardo teve início com alguns esclarecimentos sobre o andamento da Greve dos profissionais de Educação iniciada em 02/03 como: unificação do movimento de greve da educação (Rede Estadual, FAETEC, UERJ e UEZO, a exceção da UENF); greve do CECIERJ a partir de quinta-feira (17/03); A suspensão das negociações do SEPE com a SEPLAG desde outubro do ano passado, quando o governo anunciou parcelamento do décimo terceiro e atrasos no pagamento. A continuidade das reuniões com a SEEDUC. Em seguida o representante do departamento jurídico Ítalo esclareceu alguns pontos:

- O Departamento Jurídico do SEPE entrou com uma ação preventiva junto ao tribunal regional visando proteger os profissionais de educação que aderiram a greve de terem seus pontos cortados, conforme foi anunciado pela SEEDUC em matéria publicada pelo jornal Folha Dirigida;

(<http://www.folhadirigida.com.br/fd/Satellite/educacao/noticiario/Secretario-vai-cortar-o-ponto-de-professores-que-aderirem-a-greve-na-rede-estadual-do-Rio-2000165068334-1400002102372>)

- Essa ação preventiva inclui um pedido de tutela sobre as diversas gratificações recebidas pelos servidores, o que inclui as GEEP;

- Professores em greve devem receber o código específico para isso (código 61), o que garante a condição do jurídico de defender o servidor contra qualquer arbitrariedade do governo, já que a ação é coletiva e o histórico de negociações com o governo ser favorável aos servidores, em casos de corte de salários e perda da lotação;

- Ficou claro que o governo pode tentar usar do corte das gratificações em geral (e não somente no “Dupla escola”), como forma de pressionar os profissionais a retornar da greve. O pedido de tutela da ação preventiva do jurídico visa proteger também os professores que aderirem ao movimento grevista;

- Ítalo pediu aos professores que pretendiam retornar ao trabalho ou não aderiram a paralisação, temendo corte de ponto e gratificação, que aguardassem o julgamento da ação, o que deve ocorrer esta semana. Os representantes do SEPE entendem que quanto mais professores em greve maior a dificuldade do governo em punir alguém.

Após a fala do jurídico foi iniciada a plenária com as falas dos professores sobre suas escolas, identificando de forma geral as seguintes situações:

- Diferentes modalidades de projetos, com editais diversos, processos de seleção diferentes para os professores e corpo pedagógico (indicação, mobilidade interna);

- Diferenças salariais entre profissionais que dedicam o mesmo tempo de trabalho ao projeto; mudanças no tempo de carga horária em sala de aula, definida de acordo com as carências de profissionais das disciplinas em cada escola (8 horas, 12 horas, 16 horas em sala de aula);

- Como ficariam as reposições dos dias de trabalho ou das aulas nas escolas de tempo integral? A suspensão do calendário escolar, como ocorre nas escolas federais passa a ser uma prioridade, a fim de garantir uma reposição de qualidade aos alunos e respeitar o direito de greve dos servidores;

- Ausência de uma resolução que regule as Gratificações por Encargo Especial por Projeto. Escolas que não tinham gratificação enquanto outras já recebiam. De onde vem a verba para as gratificações pagas pela SEPLAG?

- Falta de transparência dos contratos feitos pela parceria público/ privada; instrumentos e materiais para laboratório e oficinas que deveriam vir da iniciativa privada e não chegam às escolas, comprometendo a profissionalização dos alunos; o desconhecimento por parte dos profissionais dessas escolas da origem e do destino do dinheiro dos “parceiros”;

- A padronização das escolas ameaça uma educação contextualizada, que respeite as especificidades de cada região onde se encontram e as características de cada modelo de educação (tecnológica, integral, do campo, comercial); Revisão da matriz curricular de acordo com cada realidade;

- Os professores relataram haver pressão por parte de direções escolares contra professores e alunos para que não participem da greve. Insinua-se o corte de salário e de gratificações, a perda da lotação em caso de greve e a exclusão do projeto por “não se adaptar ao programa”. Fala-se em perda da matrícula para os alunos nos cursos profissionalizantes. As escolas são monitoradas pela SEEDUC e a pressão sobre os profissionais é muito grande para que atinja os resultados esperados pela parceria. Faltam critérios claros quanto à forma de avaliação dos docentes. Falta autonomia para avaliar o programa da SEEDUC e as direções escolares. Coordenadores pedagógicos dividem função entre várias modalidades do “Dupla Escola” e o ensino médio regular;

- Mesmo diante dessas contradições, os professores reafirmaram o “direito público à educação integral” e o compromisso com os alunos através dos diversos projetos realizados e dos resultados concretos obtidos. Valorizaram a proposta como sendo uma conquista, mas cujo grau de investimentos deve se estender também às escolas regulares.

A coordenadora do SEPE Marta pontuou algumas questões e falas levantadas pelos professores destacando as seguintes:

- Quanto ao compromisso do SEPE com os professores do “Dupla Escola”, afirmou não existir tratamento diferenciado ao professor do dupla escola, já que este possui os mesmos direitos dos demais profissionais;

- Quanto a reposição dos dias em greve: a reposição está condicionada ao descontos. Se houver descontos, não haverá reposição;

- A gratificação é paga pela SEPLAG, cabendo ao governo explicar como as empresas contribuem com os programas;

- Em caso de assédio moral com ameaças de corte do ponto, de perda da gratificação e da perda da lotação o professor deverá denunciar imediatamente ao SEPE.

- Há muitos problemas de infraestrutura em nossas escolas, mesmo as dos programas especiais da SEEDUC;

- Não interessa a SEEDUC a regulamentação do “Dupla Escola” Independente das plenárias com o SEPE sobre o programa a orientação do Sindicato é a adesão a greve até ela terminar. Quanto maior a adesão maior a força!

Sendo assim, foram levantadas as seguintes propostas pelos professores presentes à reunião:

1. Paridade e regulamentação da isonomia salarial e da carga horária dos professores que foram selecionados para o programa dupla escola;
2. Resolução ou portaria regulamentando integralmente o programa dupla escola, respeitando as especificidades de cada escola, suas realidades e as características de cada curso;
3. Revisão da matriz curricular garantindo no mínimo dois tempos para cada disciplina;
4. Reconhecimento das práticas pedagógicas da multidisciplinaridade (?);
5. Criação, reforma e ambientação de espaços específicos para as práticas pedagógicas e administrativas;
6. Verba permanente distinta para a manutenção do programa “Dupla Escola” garantindo a aquisição e manutenção de equipamentos técnicos e de laboratórios;
7. Definir claramente as regras ou os critérios para avaliação dos professores e dos diretores, garantindo a autonomia e a reciprocidade do processo;
8. Incorporação da GEEP aos salários;
9. Suspensão do calendário letivo;
10. Realização de um seminário compreender os limites, os avanços e os desafios das experiências produzidas pela parceria público/ privadas, considerando os resultados e o aprendizado obtido durante o período em que se realizou o programa “Dupla Escola”;
11. Fim do assédio moral aos professores, alunos e funcionários;
12. Retirada definitiva dos Projetos de Lei que tratam de alterar o plano de carreira e de aumentar o valor da contribuição previdenciária (Lei de responsabilidade fiscal do Estado);
13. Conscientização da comunidade escolar sobre a importância da greve e a responsabilidade dos pais e alunos em lutar pela educação pública e de qualidade;
14. Manter a mobilização dos professores em greve e as reuniões plenárias dos professores do programa “Dupla Escola”, marcada a próxima reunião para a segunda feira próxima dia 21/03/2016 no SEPE central.

Sem mais nada a tratar o diretor do SEPE/RJ Ricardo Pereira (Ricardinho) encerrou a reunião,

Registrado por Reynaldo W. S. Silva – Ensino Médio Articulado em Logística Comercial – CE São João/ Queimados – RJ

Rio de Janeiro, 14 de março de 2016.